

# Profissionais de Saúde da ULS de Braga em greve a 13 de março

11 Março, 2026



Pagar para ir trabalhar enquanto a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) a arrecada 25% desse valor.

## Concentração

### 10h00 em frente ao Hospital de Braga

O aumento do valor pago para ir trabalhar é a razão que determinou a luta de todos os profissionais.

O recente aumento das tarifas do parque de estacionamento, em vigor desde 1 de fevereiro, eleva o custo anual para **612 euros**.

Este valor representa um verdadeiro imposto sobre o trabalho, aplicado a médicos, enfermeiros, técnicos, assistentes e demais profissionais de saúde que asseguram diariamente o funcionamento do hospital.

A cobrança é uma forma de coação funcional: quem não paga, não consegue trabalhar com normalidade. A escassez crónica de lugares, aliada ao aumento de preços, cria diariamente constrangimentos, atrasos, desgaste físico e psicológico e compromete condições básicas de organização do trabalho.

E, não existe **alternativa de estacionamento situação que se agrava por a rede de transportes públicos ser ineficaz e não dar resposta à laboração contínua do hospital de Braga.**

### **A greve de 13 de março tem objetivos claros e inegociáveis:**

- **Isenção total e permanente do pagamento de estacionamento para todos os profissionais da ULS de Braga.**
- **Fim imediato da discriminação que isenta apenas o Conselho de Administração e Direções,** enquanto quem presta cuidados diretos continua a pagar.
- **Abertura urgente de um acesso rodoviário exclusivo para profissionais,** garantindo fluidez, segurança e condições mínimas de entrada e saída nos turnos.
- **Responsabilização da ULS de Braga e da ACSS para negociarem com a entidade gestora as obras necessárias,** sem mais adiamentos.
- **Renúncia formal da ACSS aos 25% da receita do estacionamento pago pelos profissionais,** canalizando esse valor para viabilizar a gratuidade.

Esta luta transversal a todos os profissionais e simboliza algo maior: o respeito por quem mantém o Serviço Nacional de Saúde a funcionar.

Os sindicatos reafirmam disponibilidade para uma solução imediata. Mas deixam claro: **não aceitarão que os utentes e trabalhadores continuem a financiar os lucros do parque de estacionamento à custa do seu próprio salário.**

Sindicato dos Médicos do Norte (SMN), Sindicato Independente de Todos os Enfermeiros Unidos (SITEU), Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP), Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Norte (STFPSN) e Sindicato Nacional dos Técnicos Superiores de Saúde das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica (STSS)